

LoCASTRO, Virginia. 2012. *Pragmatics for Language Educators. A Sociolinguistic Perspective*. London and New York: Routledge. ISBN 9 780 415 80 1164. xv + 331 p.

Desenvolvimento notável vem tendo a área de Pragmática, como pode ser facilmente constatada por meio de uma busca na Internet (livros e revista *Journal of Pragmatics*). Este volume, com um foco sociolinguístico, é de autoria de uma professora-pesquisadora com vasta experiência internacional: trabalhou no Canadá, Japão, Eslováquia e México. Nos Estados Unidos, até recentemente, ensinou Linguística e dirigiu Programas de Inglês Falado e Acadêmico na Universidade da Florida. *PLESP* integra a coleção *ESL & Applied Linguistics Professional Series* (www.routledge.com/education).

O volume contém Preface (5 p.), Acknowledgements (1 p.), List of transcription conventions (1 p.), 4 Parts: I - What is Pragmatics? (3 chapters; 76 p.), II - Core areas of Pragmatics (7 chapters: 188 p.), III - Research in Sociopragmatics (2 chapters: 38 p.), IV -Conclusion (1 chapter: 7 p.). Seguem-se Note about Culture (1 p.), References (16 p.) e Index (4 p.).

O livro tem como objetivo contribuir para a formação de professores de línguas, sociolinguistas e linguistas aplicados na área de pragmática, com ênfase no que a autora identifica como “social aspects of language in use” (p.xi). Obra planejada com elevado senso didático, além das bem elucidativas exposições teóricas, encontramos atividades práticas: Data analysis (9 capítulos), Tasks (7 capítulos) e Discussion Questions (4 capítulos).

A Bibliografia (entradas apenas em inglês) abrange trabalhos publicados até 2011. O Index dá uma idéia da diversidade de conceitos abordados/aplicados pela autora. Alguns exemplos: communicative competence, corpus linguistics, cross-cultural pragmatics, politeness theory, pragmatic competence, functional linguistics, pragmatic markers, pragmatic misfires, respect, sociopragmatic failure, speech act, learner language. Sentimos falta de “communicative peace” (conceito lançado por este resenhador em 1993, no *Sociolinguistics Newsletter*).

Aos colegas que atuam no ensino de línguas, o capítulo sobre *Classroom Pragmatic Development* poderá oferecer subsídios valiosos. Assim, LoCastro ajuda a responder a pergunta *Why is pragmatic competence important for*

second/foreign language learners?, ao afirmar que ao aprenderem as regras sociocomunicativas na segunda língua, os aprendizes engajam-se mais adequadamente nos contextos de uso e podem transferir essa competência pragmática para suas interações em língua materna (p.235). A desafiadora pergunta *Can pragmatic competence be taught and learned in instructed contexts?* é respondida com base em resultados de pesquisas, uma das quais sobre aprendizagem de Português Brasileiro. Destaque-se a convicção da autora de que “Curriculums for language instruction require a focus on pragmatic development at all levels and awareness training about the importance of pragmatics” (241). A louvável atenção de LoCastro à ensinabilidade da competência pragmática e a aspectos comunicativos humanizadores fazem deste livro uma fonte de imensa utilidade. Ao repertório conceitual da autora sugeriríamos o acréscimo de dignidade comunicativa (cf. no Google: *Communicative Dignity: A Checklist*, de nossa autoria).

No capítulo final, LoCastro reitera sua expectativa de que o livro ajude a tornar a Pragmática acessível tanto a professores quanto aprendizes de línguas, aí incluindo-se a “ability to think critically about interactional discourse” e a capacidade de melhorar a comunicação interpessoal, intergrupar, internacionalmente (p.306).

Em suma, um livro bem escrito, bem fundamentado e aplicativamente inspirador.

Por/By: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(Professor Emérito, Universidade Federal de Pernambuco
Co-fundador e Presidente do Conselho,
Associação Brasil América, Recife)
Email: fcardosogomesdematos@gmail.com